

TEMA: O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: UMA VISÃO ACADÊMICA

Autores

IARA REGINA DOS SANTOS PARISOTTO

FURB - UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

JEFFERSON FERNANDO GRANDE

Universidade Regional de Blumenau

FRANCISCO CARLOS FERNANDES

Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo verificar quais são as estratégias de ensino, assim como outros fatores, que mais contribuem na preparação para o exercício da profissão contábil, na opinião dos alunos do Curso de Ciências Contábeis de duas Instituições de Ensino Superior. Para isso buscou-se na literatura a compreensão do processo de ensino e aprendizagem e das estratégias de ensino utilizadas nesse processo. O principal procedimento utilizado foi a pesquisa de campo, aplicada com alunos que estão cursando da 5ª fase em diante, através de questionário com 8 questões, sendo 6 fechadas e 2 abertas. O resultado da pesquisa demonstrou que os alunos preferem métodos de ensino que sejam centralizados neles, que proporcionem a contextualização da disciplina através de estratégias que busquem situações reais para a sala de aula. Constatou-se que a preparação pedagógica dos professores é considerada fundamental na facilitação do aprendizado e que as atividades realizadas extra sala de aula, além do bom desempenho dos professores são os fatores que mais interferem na motivação dos alunos. Após análise dos resultados, concluiu-se que na opinião dos alunos dessas duas IES, o processo de ensino e aprendizagem na formação do profissional contábil, deve estar voltado à participação deles através de um modelo de educação problematizadora, que tenha relação com os acontecimentos atuais, composto por estratégias que proporcionem o relacionamento entre a teoria e a prática, dando condições para a formação profissional dos acadêmicos e que seja pautado no preparo pedagógico e na disposição dos professores.

Palavras-chaves: Profissional contábil. Ensino. Aprendizagem. Estratégias de ensino.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, diante do constante avanço da tecnologia e das mudanças resultantes da formação de blocos econômicos e principalmente da globalização, o contador encontra-se em um novo ambiente, onde aumentaram gradativamente suas oportunidades, assim como suas responsabilidades. Dessa maneira, cada vez mais a contabilidade requer profissionais preparados para mudanças, aptos a atender as novas necessidades e interesses de seus usuários.

Como responsáveis pela geração desses profissionais, as universidades apresentam-se como instrumento que poderá levar a Ciência Contábil a atender as novas expectativas da sociedade, pois para Marion (1996, p. 11) “A universidade (ou qualquer instituição de ensino superior) é o local adequado para a *construção de conhecimento*, para a formação da competência humana”.

Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem na formação do profissional contábil, tem o papel de levar seus alunos à construção do conhecimento, com vistas à formação de profissionais que se expressem com criatividade, inovação e competência.

A ênfase no ensino voltado ao simples repasse do conhecimento do professor ao aluno, o pouco estímulo dado à produção de novos conhecimentos, o distanciamento cada vez maior entre as novas necessidades da profissão contábil e o ensino universitário, assim como os problemas encontrados na formação pedagógica de muitos professores, são alguns dos fatores que evidenciam a necessidade de várias mudanças no ensino aplicado nos cursos de Ciências Contábeis.

É necessário que o ensino da contabilidade evolua, com vistas a formação de profissionais competentes e ao desenvolvimento dessa ciência. Portanto, esse trabalho justificou-se por pretender colaborar com essa evolução, pesquisando quais são as variáveis existentes no ensino e aprendizagem do curso de Ciências Contábeis que mais contribuem na formação do profissional contábil conforme a opinião de alunos de duas instituições universitárias.

O objetivo geral dessa pesquisa foi verificar quais as estratégias de ensino, assim como outros fatores, que mais contribuem na preparação para o exercício da profissão contábil, na opinião dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau e da Universidade Federal de Santa Catarina.

Foram determinados os seguintes objetivos específicos: entender a função da universidade e do ensino superior, no processo de ensino e aprendizagem e as estratégias de ensino utilizadas; verificar as características dos cursos de Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau e da Universidade Federal de Santa Catarina; coletar e analisar as opiniões dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau e da Universidade Federal de Santa Catarina quanto as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas.

Para que se alcancem os objetivos almejados, como é característico de um trabalho científico, faz-se necessário que seja adotada uma metodologia de pesquisa.

Essa pesquisa é descritiva e qualitativa. O principal procedimento utilizado foi a pesquisa de campo ou survey.

2 A UNIVERSIDADE E A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

O estudo do processo de ensino e aprendizagem em um curso universitário será melhor compreendido, se primeiro entender-se claramente a sua relação com o ambiente onde acontece, assim como todos os sujeitos que o compõe.

É importante iniciar-se a discussão tratando do cenário em que ocorre o objeto do presente estudo, ou seja, a universidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB define as universidades como “instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano [...]”.

Nota-se que a norma legal traduz a composição da universidade em três áreas: ensino, pesquisa e extensão, que devem trabalhar em conjunto na formação dos mais diversos profissionais, na promoção do espírito científico, e no atendimento as necessidades da sociedade.

É o bom relacionamento dessas três funções que faz com que a universidade alcance plenamente seus propósitos.

Conforme Anastasiou e Alves (2004, p. 40):

A construção social do conhecimento e dos sujeitos dela participantes evidencia-se ao se colocar o ensino, a extensão e a pesquisa como funções da universidade e

como atividades mutuamente dependentes, gerando e possibilitando um fazer atualizado.

No que diz respeito a universidade na formação do profissional contábil, buscou-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais, as atribuições do curso de graduação em Ciências Contábeis:

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contador seja capacitado a:

I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Ainda sobre o papel da universidade no que diz respeito ao curso de Ciências Contábeis, Marion (1996, p. 11) afirma que “Podemos dizer que estas instituições deveriam ser verdadeiras usinas geradoras de “desenvolvimento contábil”, de construção de conhecimento, de competência contábil e, por que não dizer, da excelência contábil.”.

Percebe-se claramente a complexidade e relevância do processo de formação do profissional contábil, que acontece diariamente nos bancos universitários, principalmente diante das mudanças sociais, políticas e tecnológicas que vêm ocorrendo e por quais a contabilidade não passa despercebida.

2.1 O ENSINO E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO CONTADOR

Conforme Nérici (1973, p.23):

O exercício de uma profissão pressupõe vocação, certas aptidões e um código ético de comportamento social. Daí a necessidade de um serviço de orientação para os estudantes universitários, não só quanto à instrução, ao preparo técnico, mas também, para a formação social e moral do futuro profissional.

Um processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e envolvente é composto de diversos fatores.

Bordenave e Pereira (2001, p. 10) ao se referirem ao processo de ensino, abordam a educação sob duas formas: educação bancária e educação problematizadora.

A educação bancária, segundo os autores, caracteriza-se pela ênfase na transmissão do conhecimento e experiência do professor, por preocupar-se pouco com o aluno como pessoa integral e membro de uma comunidade e pela passividade do mesmo no processo de educação.

Conforme Marion (1996, p. 31) “Segundo este método tradicional, o aluno procura absorver os conhecimentos e experiências do professor. O aluno fica numa posição passiva e o professor ativa, no sentido de transmitir conhecimentos e apontar erros cometidos.”.

Nesse modelo de educação, o aluno que deveria ser o sujeito a ser transformado e envolvido pelo conhecimento, acaba sofrendo apenas uma simples assimilação daquilo que o professor entende como relevante no objeto a ser estudado.

Por outro lado, a educação problematizadora, traz como principais idéias a transformação do aluno através do processo de aprendizagem, a solução de problemas através da participação ativa com o diálogo constante entre alunos e professores e a passagem de uma visão sincrética do problema para uma visão analítica por parte dos alunos.

2.2 AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Os velhos métodos, onde prevaleciam a exposição oral e a centralização no professor não atendem mais a nova realidade da sala de aula.

Dessa maneira, o professor passa a ser o responsável pela escolha das melhores estratégias de ensino, visando alcançar a qualidade desejada. Conforme Anastasiou e Alves (2004, p. 69):

Nisso, o professor deverá ser um verdadeiro estrategista, o que justifica a adoção do termo estratégia, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento.

Marion, Garcia e Cordeiro (2003) referem-se da mesma forma ao assunto, ao afirmar que “O método utilizado pelo professor no processo de ensino-aprendizagem é de fundamental importância ao sucesso do aluno.”.

Entende-se então, as estratégias de ensino como o meio de que se utilizará o professor no processo de ensino para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem com os alunos, incluindo-se aí os métodos e as técnicas de ensino.

2.2.1 Aula expositiva

Essa estratégia é considerada a mais tradicional e é comprovadamente a mais utilizada pelos professores. Veiga (2002, p. 38) afirma que “Em geral a literatura didática conceitua aula expositiva como uma comunicação verbal estruturada, utilizada pelos professores com o objetivo de transmitir determinados conteúdos aos alunos.”.

Sua utilização é recomendada na iniciação de um novo assunto e na explicação de assuntos complexos. Além disso, apresenta as vantagens da economicidade e facilidade de aplicação. Por outro lado, existem críticas a essa forma de dar aulas, já que normalmente essa estratégia torna o aluno sujeito passivo no processo, focando todas as atenções no professor.

No entanto, a aula expositiva não deve ser abandonada e sim aprimorada, passando de uma aula autoritária e monóloga para uma aula dialogada, que motive os alunos ao estudo do conteúdo e que leve em consideração as experiências e vivências trazidas por eles.

Segundo Veiga (2002, p. 38):

Em síntese, uma aula expositiva dialógica se opõe a uma aula expositiva tradicional porque por intermédio do diálogo os alunos são estimulados a compartilhar da reelaboração dos conhecimentos e incentivados a produzir novos conhecimentos a partir dos conteúdos aprendidos.

Então, apesar de ser considerada uma estratégia tradicional, a aula expositiva quando aplicada de forma dialogada, torna-se um grande instrumento de ensino, pois busca a participação ativa dos alunos, dando oportunidade ao questionamento e a discussão, explorando os conhecimentos trazidos pelos alunos, em suas mais diversas experiências.

2.2.2 Estudo de texto

Essa estratégia procura aprimorar a capacidade de interpretação dos alunos através da exploração das idéias de um ou vários autores.

Veiga (2002, p. 49) discorrem sobre essa estratégia afirmando que:

Estudar um texto é trabalhar nele de modo analítico e crítico, desvendando-lhe sua estrutura, percebendo os recursos utilizados pelo autor para transmissão da mensagem, descobrindo o objetivo do autor, antevendo hipóteses, testando-as, confirmando-as ou refutando-as.

O primeiro momento a ser vivenciado durante um estudo de texto é a motivação do aluno para a leitura. Nesse momento cabe ao professor fazer uma breve introdução sobre o texto, contextualizando e apresentando o mesmo. Em um segundo momento os alunos podem efetuar uma leitura prévia do texto, normalmente de forma individual, para depois iniciar-se o estudo do texto propriamente dito, onde será aberto espaço para discussão e problematização das idéias do autor, podendo-se concluir o estudo com a elaboração de uma síntese ou resumo por parte dos alunos.

2.2.3 Estudo dirigido

Essa estratégia busca levar o aluno ao estudo de determinado conteúdo sob a orientação do professor, podendo ser aplicada de forma individualizante ou socializante.

Anastasiou e Alves (2004, p. 84) definem estudo dirigido como “ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas”.

As principais vantagens dessa estratégia são a participação ativa do aluno e a dosagem do ritmo de aprendizagem conforme a capacidade de cada aluno. Sobre isso Anastasiou e Alves (2004, p. 84) afirmam que:

Pode se tornar um importante recurso didático que auxilia o professor a lidar com as diferentes sínteses trazidas pelos estudantes no início da programação pretendida, substituindo ações habitualmente chamadas de “nivelamento” para entrada em novos níveis de complexidade dos conteúdos.

2.2.4 Discussão e debates

Essa estratégia visa facilitar o entendimento do conteúdo de forma contextualizada, através da troca de idéias entre os alunos e com a orientação do professor. Basicamente consiste na exploração através da discussão e debate de um tema previamente estabelecido e que já passou por um estudo bibliográfico, para que o aluno possa iniciar o debate fundamentado, evitando assim discussões sem sentido.

Como encerramento dessa atividade, poderá ocorrer a conclusão por parte do professor depois de os alunos terem exposto suas idéias.

Normalmente essa estratégia é aplicada em situações que solicitam a resolução de problemas e a tomada de decisões.

Veiga (2002, p. 96) refere-se as vantagens dessa estratégia “A discussão e o debate exercitam os alunos para a liderança e para a independência intelectual e não para subordinação.”

2.2.5 Seminário

O seminário consiste na pesquisa em grupos ou individualmente de determinado assunto pelos alunos que terminará com a apresentação da síntese ao restante da turma.

Como a finalidade do seminário é estimular a pesquisa, criando uma independência intelectual nos alunos, é importante que o professor, organize e promova o seminário de forma a garantir um nível de envolvimento satisfatório.

Para Veiga (2002, p. 107) “Cabe ao professor aprofundar o assunto, tendo em vista o estudo analítico das idéias do autor, estabelecer relações, levantar hipóteses, provocar o aluno, encaminhar conclusões, enfim, conduzir o seminário.”

2.2.6 Estudo de caso

O estudo de caso consiste na apresentação de uma situação real ou fictícia, para que os alunos analisem, discutam e até mesmo busquem soluções para resolução do problema.

Para Anastasiou e Alves (2004, p. 91) estudo de caso “É a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos.”.

Quando o estudo de caso se limita à pura análise da situação, com fim único de desenvolver a capacidade analítica dos alunos, denomina-se caso-análise. Porém, se além da análise, o professor solicitar aos alunos que apresentem soluções viáveis ao problema apresentado, denomina-se caso-problema.

2.2.7 Estudo do meio

O estudo do meio busca aproximar as hipóteses da sala de aula da realidade da vida profissional. Consiste na realização de um estudo, através de visita, que ensejará na coleta de dados e observação do meio.

Dessa forma, o aluno adquire o conhecimento diretamente no cenário estudado. Para Anastasiou e Alves (2004, p. 97) “É um estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando a uma determinada problemática de forma interdisciplinar.”.

Como método de avaliação dessa estratégia, o professor poderá solicitar aos alunos que elaborem uma síntese do que aprenderam através do estudo do meio, o que colaborará também para que eles não encarem essa estratégia como um simples passeio ou diversão.

2.2.8 Laboratórios e oficinas

As aulas em laboratório ou em forma de oficinas caracterizam-se por relacionar a prática com o conhecimento teórico visto em sala de aula, aproximando também o aluno das atividades que terá que desempenhar na vida profissional.

Marion, Garcia e Cordeiro (2003) afirmam que:

“Este método consiste em mostrar aos alunos, o lado prático da disciplina, e, para o curso de ciências contábeis, achamos que o método deve ser aplicado em todas as disciplinas da área, direcionando-o como complemento às aulas teóricas-expositivas.”

Porém, é importante considerar que as aulas em laboratório, apesar de seu aspecto prático, não tem como objetivo o incentivo a repetição e ao tecnicismo tão presente no ensino brasileiro nas últimas décadas.

Veiga (2002, p. 137) alertam sobre isso:

É preciso estar atento para não transformar as atividades de laboratórios e oficinas escolares em rotineiras, mecânicas e repetitivas, que assim poderiam provocar a limitação do conteúdo, propiciando o ativismo pragmatista que nem sempre atende aos interesses dos alunos e aos objetivos pedagógicos e sociais aos quais serve ou deseja servir.

2.2.9 Jogo de empresas

Essa estratégia de ensino baseia-se nos mesmos moldes do estudo de caso, porém destaca-se o implemento das tecnologias de ensino, com o uso de computadores e acesso a Internet.

Marion, Garcia e Cordeiro (2003) descrevem as vantagens dessa estratégia ao afirmar que “Permite ao aluno, em grupo, tomar decisões em empresas virtuais, negociando com outras empresas de outros grupos da sala de aula ou até mesmo de outras classes, períodos e cursos.”, e complementam sobre a sua utilização no curso de Ciências Contábeis, afirmando que:

O objetivo deste método é desenvolver nos participantes de um curso a habilidade em tomar decisões baseadas em dados contábeis e de mercado, através da utilização de um jogo onde estes participantes representam a diretoria de empresas que competem em um mesmo mercado.

O jogo de empresas visa aproximar o aluno de Ciências Contábeis da realidade prática que a profissão lhe reserva, colocando-o diante de situações e problemas que o mesmo encontrará em sua vida profissional.

Existem outras estratégias de ensino além das apresentadas nesse trabalho, que também poderiam ser aplicadas no Curso de Ciências Contábeis, porém, destacaram-se aqui, aquelas que mais se aproximam das necessidades do ensino contábil e sobre as quais, mais se referenciou a bibliografia educacional.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

A FURB é uma IES instituída pelo poder público, porém mantida também por recursos privados, onde os alunos pagam mensalidade, apresentando assim características de uma instituição privada. Primeira universidade de sua região, essa instituição caracteriza-se por ser pioneira em termos de ensino superior, adquirindo assim grande importância na comunidade.

O curso de Ciências Contábeis é oferecido pela instituição há 30 anos, tendo formado mais de 2.100 profissionais em toda sua história. Possuidor de conceito B na última avaliação do MEC, o curso é oferecido exclusivamente no período noturno, adotando regime seriado semestral, onde os alunos ingressam por meio de vestibular e processo seletivo especial, cumprindo uma carga horária mínima de 2.700 horas/aula, não realiza atividades complementares, assim como estágio supervisionado, nem projetos de pesquisa e extensão. O aluno deve apresentar ao final do curso o trabalho de conclusão de curso.

Quanto ao corpo docente do curso de Ciências Contábeis, a instituição realiza a admissão dos professores através de Concurso de Provas e Títulos, exigindo como requisito para admissão, o título de Mestre. Lecionam atualmente no curso 17 professores, dos quais 16

possuem pós-graduação *stricto sensu (mestrado)*. O curso mantém projetos de formação pedagógica para seu corpo docente.

A outra instituição escolhida, UFSC, é uma IES pública federal, e o seu curso de Ciências Contábeis é oferecido há 35 anos, tendo formado mais de 2.300 profissionais. O curso possui conceito A nas avaliações do MEC e é oferecido nos períodos matutino e noturno, adotando regime seriado semestral, sendo que os alunos ingressam somente por meio de vestibular e cumprem uma carga horária mínima de 3.546 horas/aula. O curso mantém projetos de pesquisa e extensão, porém não realiza atividades complementares, assim como estágio curricular supervisionado.

Quanto ao corpo docente do curso de Ciências Contábeis, a instituição realiza a admissão dos professores através de Concurso de Provas e Títulos, exigindo como requisito para admissão como professor efetivo, o título de Doutor. Lecionam atualmente no curso 42 professores, dos quais 34 possuem pós-graduação *stricto sensu (mestrado)* e 15 possuem pós-graduação *stricto sensu (doutorado)*. O curso mantém projetos de formação pedagógica para seu corpo docente.

Na realização da pesquisa junto aos alunos da Universidade Regional de Blumenau e da Universidade Federal de Santa Catarina foi adotada pesquisa de campo. A pesquisa de campo segundo Fachin (2003, p. 133), “detém-se na observação do contexto no qual é detectado um fato social (problema), que a princípio passa a ser examinado e, posteriormente, é encaminhado para explicações por meio dos métodos e técnicas específicas”.

A pesquisa de campo procedeu-se através da aplicação de um questionário, nos dias 07, 11, 13, 14 e 31 de Outubro de 2005, com os alunos das 5^a, 6^a, 7^a, 8^a, 9^a e 10^a fases dos cursos de Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau e da Universidade Federal de Santa Catarina, totalizando 1.155 alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis dessas duas IES, dos quais 312 responderam ao questionário, resultando em uma amostra de 27,01%. A escolha da população levou em conta o tempo de permanência no curso, considerando que aqueles que estão matriculados a partir da 5^a fase poderiam colaborar mais, através de observações sobre o processo de ensino e aprendizagem no ensino contábil, em relação àqueles que ingressaram a pouco tempo no curso de Ciências Contábeis.

O questionário aplicado apresentava ao entrevistado 8 questões, sendo 6 fechadas e 2 abertas.

Os resultados e conclusões da pesquisa se limitam a essas duas instituições, não tendo a intenção de submeter os resultados alcançados a todos os cursos de Ciências Contábeis existentes, podendo ser utilizados como parâmetro para análise em outras IES.

3.1 ATIVIDADES DE COMPREENSÃO DA DISCIPLINA

A primeira questão procurou identificar quais as atividades que mais colaboram na compreensão da disciplina, aproximando os conteúdos teóricos da realidade vivenciada pelos alunos. Para isso foram apresentadas quatro sugestões de atividades, encontradas na bibliografia educacional e que guardam relação com o ensino contábil, que deveriam ser enumeradas de 1 a 4 pelos alunos, representando suas preferências.

Como resposta a essa questão, após análise dos questionários respondidos pelos alunos apresentaram-se os seguintes dados:

Tabela 1 - Atividades que mais colaboram na compreensão da disciplina

| Atividades sugeridas | f | % |
|--|----------|----------|
| Resolução de casos práticos baseados em problemas reais | 151 | 48,40 |
| Explicação do conteúdo utilizando acontecimentos e fatos reais | 95 | 30,45 |

| | | |
|--|------------|---------------|
| Inclusão de disciplinas aplicadas no curso | 42 | 13,46 |
| Realização de cursos, palestras e seminários sobre assuntos atuais | 24 | 7,69 |
| Total | 312 | 100,00 |

Fonte: Elaborado pelo autor

A pesquisa demonstrou, que a resolução de casos práticos baseados em problemas reais, foi à atividade mais apontada pelos alunos (48,40%), como sendo a que mais colabora na compreensão da disciplina, seguida pela explicação do conteúdo utilizando acontecimentos e fatos reais (30,45%). Além disso, 287 alunos (91,99%) apontaram uma dessas duas atividades, entre as duas que eles julgavam mais importantes para compreensão da disciplina.

Dessa forma, quando o professor se utiliza de acontecimentos e fatos reais, para explicitar a matéria, a atenção e o interesse dos alunos pela disciplina são aguçados e sua participação no aprendizado estimulada, proporcionando uma aula mais dialogada.

O que se destaca então, é que a realização de casos práticos e a explicação contextualizada do conteúdo pelos professores foram citadas mais vezes como de maior importância na compreensão da disciplina. Sendo assim, percebe-se que os alunos consideram que esse processo depende fundamentalmente de uma maior participação deles no ensino e aprendizagem.

Ao analisar as respostas dos alunos da FURB e da UFSC percebe-se que houve concordância entre os alunos das duas instituições, conforme demonstrado no gráfico 1.

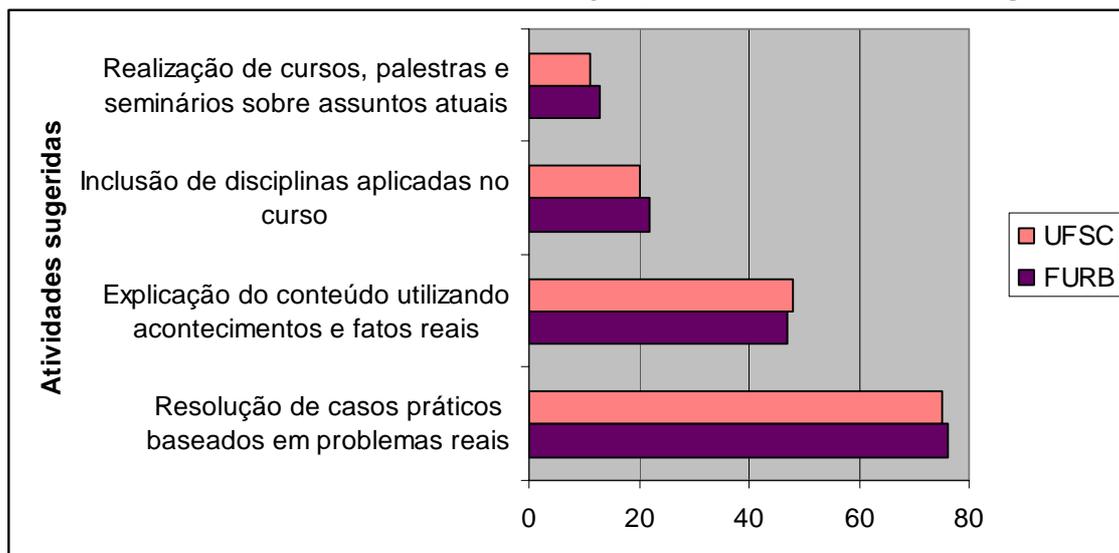


Gráfico 1 – Atividades que mais colaboram na compreensão da disciplina

Fonte: Elaborado pelo autor

Portanto, no que diz respeito à compreensão da disciplina no curso de Ciências Contábeis, os alunos da FURB e da UFSC concordam que a resolução de casos práticos e a utilização de acontecimentos e fatos reais pelo professor na explicação da matéria, facilitam a aprendizagem da disciplina, permitindo aos alunos fazerem conexões entre o conteúdo aprendido e as experiências e situações por eles vivenciadas.

3.2 RELAÇÃO ENTRE A FORMA DE ENSINO E A APRENDIZAGEM

Tabela 2 – Relação entre a forma de ensino e a aprendizagem

| Forma de ensino | f | % |
|-----------------|---|---|
|-----------------|---|---|

| | | |
|---|------------|---------------|
| O professor constrói o conhecimento com o aluno, que participa ativamente | 254 | 81,41 |
| O professor expõe a matéria, com razoável participação do aluno | 30 | 9,62 |
| O professor expõe a matéria e o aluno é mero receptor | 16 | 5,13 |
| O aluno é o grande responsável pelo aprendizado, minimizando o papel do professor | 10 | 3,21 |
| Não responderam | 2 | 0,64 |
| Total | 312 | 100,00 |

Fonte: Elaborada pelo Autor

Os resultados obtidos demonstram a preferência dos alunos por um modelo de ensino baseado na educação problematizadora, já que 81,41% deles assinalaram que preferem a aula em que o professor constrói o conhecimento com os alunos, proporcionando assim uma participação ativa deles.

Na visão dos alunos, o curso de Ciências Contábeis deve estar voltado a um modelo de ensino distanciado dos moldes tradicionais de centralização no professor.

Tanto os alunos da FURB (83,54%) como os da UFSC (79,22%) demonstraram a preferência por um modelo de ensino em que eles participem mais, tornando-se agentes ativos no processo de ensino e aprendizagem.

3.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO PREFERIDAS

Tabela 3 – Estratégias de ensino preferidas

| Estratégias de ensino | f | % |
|------------------------------|----------|----------|
| Laboratórios e oficinas | 196 | 62,82 |
| Aula expositiva dialogada | 154 | 49,36 |
| Discussão e debate | 148 | 47,44 |
| Estudo de caso | 144 | 46,15 |
| Jogos de empresas | 104 | 33,33 |
| Estudo de Meio – visitas | 92 | 29,49 |
| Aula expositiva Tradicional | 68 | 21,79 |
| Seminários | 58 | 18,59 |
| Estudo dirigido | 43 | 13,78 |
| Estudo de Texto | 17 | 5,45 |

Fonte: Elaborada pelo autor

Na terceira questão foram apresentadas aos alunos algumas estratégias de ensino, para que eles assinalassem aquelas que mais colaboram no aprendizado no curso de Ciências Contábeis, sendo que eles poderiam assinalar mais de uma opção.

A tabela 3 demonstra que as estratégias de ensino mais assinaladas foram aulas em laboratório e oficinas, aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala de aula, os estudos de caso e os jogos de empresas.

As estratégias mais assinaladas caracterizam-se por aproximar a sala de aula da realidade prática, permitindo a compreensão da disciplina. De fato, a grande preocupação dos alunos de Ciências Contábeis está em visualizar a aplicação da matéria aprendida em sua vida profissional.

Porém, essa questão apresentou algumas diferenças entre as estratégias de ensino preferidas pelos alunos da FURB e pelos alunos da UFSC.

Percebe-se através do gráfico 2, que a técnica de estudo de caso foi a mais assinalada pelos alunos da FURB enquanto para os alunos da UFSC, as aulas em laboratório e oficinas foi a opção preferida.

A principal diferença nos resultados observa-se quanto a técnica de estudo de caso. Na FURB essa técnica foi a preferida pelos alunos, enquanto que na UFSC ela não ficou nem entre as cinco mais assinaladas. Um fator que pode explicar essa disparidade é que na UFSC a maioria dos professores trabalha em regime de dedicação exclusiva, ficando evidente a dificuldade que eles têm em trazer situações do mercado de trabalho extra-sala para serem discutidas na aula, fator inclusive comentado pelos próprios acadêmicos.

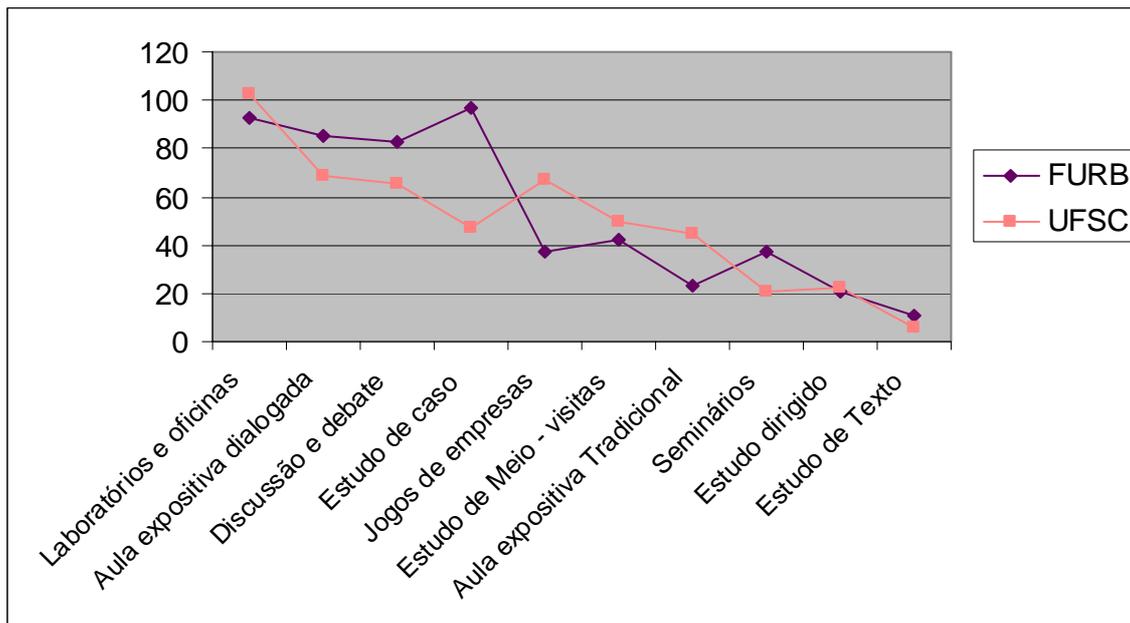


Gráfico 2 – Estratégias de ensino preferidas

Fonte: Elaborado pelo autor

Outra diferença relevante aconteceu na técnica de jogos de empresas. Os alunos da FURB não demonstraram grande interesse, enquanto que na UFSC ela foi a terceira mais assinalada. Ressalta-se que no curso de Ciências Contábeis da UFSC existem disciplinas que abordam exclusivamente os jogos de empresas, sendo que na FURB essa atividade não é realizada, o que pode explicar essa diferença nos resultados.

3.4 FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES

Diante de um cenário onde a maioria dos professores do curso de Ciências Contábeis é recrutada no mercado de trabalho e geralmente não passa por nenhuma formação pedagógica antes de iniciar no magistério superior, essa questão procurou identificar o que os alunos consideram mais importante no processo de ensino e aprendizagem, se é a experiência profissional do professor ou sua preparação pedagógica, cujo resultado pode ser visto na tabela 4.

Tabela 4 - Formação profissional e pedagógica dos professores

| Resposta | f | % |
|--------------------------------------|-----|-------|
| O preparo pedagógico é indispensável | 272 | 87,18 |

| | | |
|---|------------|---------------|
| A experiência profissional do professor dispensa o preparo pedagógico | 34 | 10,90 |
| Somente o preparo pedagógico é suficiente | 6 | 1,92 |
| Total | 312 | 100,00 |

Fonte: Elaborada pelo autor

Os resultados mostram que a preparação pedagógica dos professores é hoje um fator de grande preocupação para os alunos, sendo que 87,18% deles responderam que a experiência profissional dos professores é importante, porém o preparo pedagógico deles é indispensável, sendo que isso foi evidenciado nas duas IES.

3.5 MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Tabela 5 - Motivação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem

| Resposta | f | % |
|--|------------|---------------|
| Participar de seminários, projetos de pesquisa e de extensão | 95 | 30,45 |
| Professor que demonstra gosto e interesse pela disciplina | 91 | 29,17 |
| Palestras com profissionais bem sucedidos | 79 | 25,32 |
| Visitas a lugares ligados a profissão contábil | 47 | 15,06 |
| Total | 312 | 100,00 |

Fonte: Elaborada pelo autor

Os resultados demonstraram que a participação em seminários, projetos de pesquisa e de extensão, foi considerada a atividade mais motivadora pelos alunos, com 30,45% das opiniões. Credita-se esse resultado, a oportunidade que essas atividades propiciam a eles, de construir seu próprio conhecimento e nos projetos de extensão, de poder aplicar seus conhecimentos em prol da comunidade em que estão inseridos, podendo visualizar a utilidade prática do conteúdo aprendido.

Percebe-se que a figura do professor é ressaltada também como um fator de motivação para o aprendizado, sendo que para 29,17% dos alunos, o aprendizado é motivado principalmente pelo apoio e disposição do professor em sala de aula.

A realização de palestras com profissionais bem sucedidos na área contábil, foi bastante considerada, 25,32% dos alunos a consideraram como a alternativa mais motivadora.

15,06% dos alunos consideraram que a realização de visitas a lugares ligados a profissão contábil, como empresas, bolsas de valores e órgãos públicos, é a atividade que mais motiva o aluno de Ciências Contábeis ao aprendizado.

Destaca-se o equilíbrio nos resultados alcançados nessa questão, visto que o fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem está muito ligado aos objetivos e ambições pessoais de cada aluno, o que dificulta o estabelecimento de uma opinião definitiva sobre o assunto.

As diferenças entre os resultados alcançados nas IES são apontados no Gráfico 3.

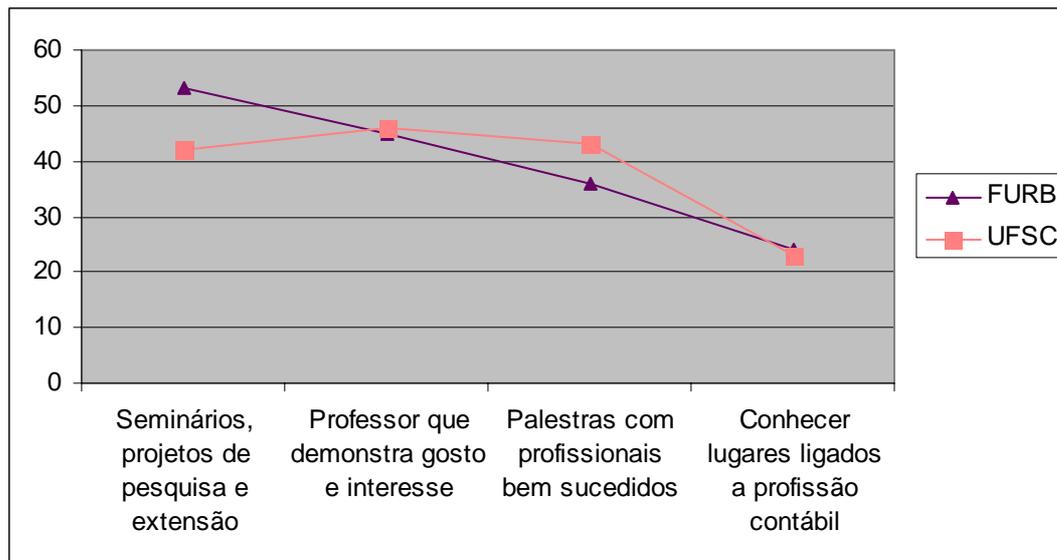


Gráfico 3 – Motivação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem

Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 03 demonstra que a participação em seminários, projetos de pesquisa e extensão foi considerada a atividade mais motivadora no curso de Ciências Contábeis, para os alunos da FURB e apenas a terceira mais importante para os alunos da UFSC, que consideraram o professor o grande motivador no processo ensino e aprendizagem.

A participação em palestras com profissionais bem sucedidos na área contábil também foi motivo de divergência entre as duas IES, visto que essa atividade foi a terceira mais considerada pelos alunos da UFSC, e a segunda na preferência dos alunos da FURB.

3.6 RELAÇÃO TEORIA X PRÁTICA

Essa questão buscou de forma aberta sugestões de atividades que aproximem a sala de aula da realidade prática do profissional contábil, demonstradas na tabela 6.

Tabela 6 - Relação Teoria x Prática

| Resposta | f | % |
|--|----|-------|
| Aulas práticas, aulas em laboratórios e realização de oficinas | 83 | 26,60 |
| Criação de escritório ou empresa modelo/universitário | 71 | 22,76 |
| Inclusão de atividades de estágio no curso | 56 | 17,95 |
| Aplicação de casos práticos na resolução de situação reais | 38 | 12,18 |
| Visitas a indústrias, escritórios, órgãos públicos, etc. | 24 | 7,69 |
| Seminários e palestras | 7 | 2,24 |
| Discussão sobre temas atuais | 5 | 1,60 |
| Projetos de pesquisa e extensão | 4 | 1,28 |
| Inclusão de disciplinas contábeis aplicadas | 2 | 0,64 |
| Professores com maior experiência profissional | 2 | 0,64 |
| Outras respostas | 13 | 4,17 |
| Não responderam | 30 | 9,62 |

Fonte: Elaborada pelo autor

26,60% dos alunos sugeriram a realização de aulas práticas e em laboratório/ oficinas. Evidenciou-se maior preocupação dos alunos com o domínio de técnicas de contabilização e outras rotinas contábeis que deverão desempenhar em suas vidas profissionais.

Em segundo lugar com 22,76% das opiniões veio a implantação de um escritório contábil modelo no curso de Ciências Contábeis ou em alguns casos a criação de uma empresa fictícia, cuja sugestão é que os alunos seriam responsáveis desde sua criação até o acompanhamento das operações. Muitos até avançaram, sugerindo que o escritório modelo prestasse serviços a população, tornando-se assim um escritório contábil universitário, o que se caracteriza uma atividade de extensão.

Em geral, as opiniões incluídas nesse grupo mostraram a vontade dos alunos de que a própria universidade propicie formas profissionais de aplicação do conteúdo aprendido.

Para 17,95% dos alunos, a prática de estágio supervisionado é uma ótima alternativa para aproximar o aluno da prática profissional contábil. Na maioria dessas respostas, observou-se que os alunos consideram a oportunidade de estagiar em uma empresa uma oportunidade de visualização mais claras se suas atividades profissionais futuras.

A aplicação de casos práticos e realização de visitas a lugares ligados a profissão contábil também foram citadas por 12,18% e 7,69% das respostas, respectivamente.

Essa questão apresentou algumas diferenças relevantes entre as respostas dos alunos da FURB e da UFSC, conforme se observa no gráfico 4:

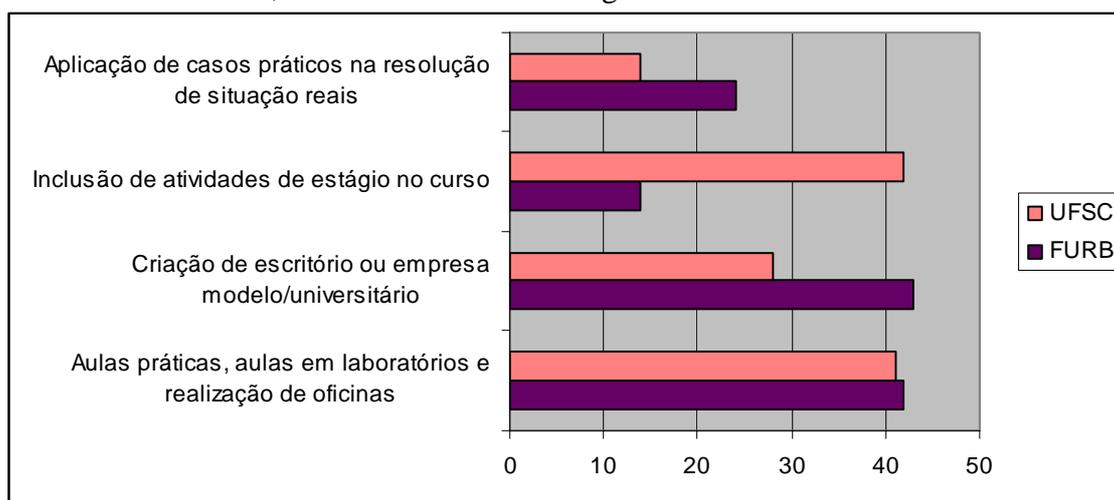


Gráfico 4 – Relação Teoria x Prática

Fonte: Elaborado pelo autor

As principais diferenças, estão na inclusão de estágio no curso de Ciências Contábeis e na criação de um escritório ou empresa modelo na universidade.

O estágio foi a atividade mais citada pelos alunos da UFSC que demonstraram grande interesse pela oportunidade de estagiar em uma empresa ou escritório contábil, como forma de preparação para a profissão contábil. Por outro lado, os alunos da FURB também citaram a realização de estágio, mas muitas vezes dentro da própria universidade como forma de apoio aos estudos.

Outra diferença diz respeito a criação de um escritório ou empresa modelo na universidade. Essa iniciativa foi amplamente defendida pelos alunos da FURB, sendo a atividade mais citada por eles. Já os alunos da UFSC também citaram essa atividade, porém em número reduzido, sendo apenas a terceira alternativa mais citada.

4 CONCLUSÕES

Essa pesquisa procurou verificar quais são as estratégias de ensino, assim como outros fatores, que mais contribuem na preparação para o exercício da profissão contábil, na opinião

dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau e da Universidade Federal de Santa Catarina.

Os resultados da pesquisa demonstraram a preferência dos alunos por um processo de ensino e aprendizagem que seja voltado à participação deles, cabendo ao professor o papel de articulador e impulsionador dessa participação.

Ao escolherem a resolução de casos práticos como a atividade que mais colabora na compreensão da disciplina, e apontarem que desenvolvem melhor o aprendizado em aulas em que o professor oportuniza a participação ativa dos mesmos, eles explicitaram seu interesse em participar do processo de aprendizagem.

Também ficou evidente a preocupação dos alunos em visualizarem a aplicação prática do conteúdo aprendido, para que seja demonstrada sua importância na vida do profissional contábil.

Através dessas preferências, os alunos consideram que os cursos de Ciências Contábeis deveriam melhorar sua estrutura, principalmente no que diz respeito aos laboratórios contábeis, para que a universidade faça com que o aluno chegue ao mercado de trabalho mais preparado ao exercício da profissão.

No que diz respeito à qualidade dos professores no ensino contábil, os alunos demonstraram dar grande importância a preparação pedagógica dos docentes, assinalando que esse preparo é indispensável para a qualidade do aprendizado, superando a importância atribuída a experiência profissional dos professores, sendo que essa questão foi unânime nas duas IES. Outro dado que demonstrou a importância dada aos professores foi que os alunos responderam que um bom professor é o segundo fator que mais os motiva no processo de ensino e aprendizagem.

Os alunos também demonstraram considerar que o aprendizado no curso de Ciências Contábeis poderá ser melhorado através de atividades realizadas extra sala de aula, sendo essas atividades as mais citadas como que motivam os estudantes de Ciências Contábeis. Apesar de ser uma ciência aplicada, a Contabilidade deve romper os limites da sala de aula e estar em constante transformação e aprimoramento.

O processo de ensino e aprendizagem é um tema muito complexo e abre caminho a realização de várias pesquisas. Considerando que a melhoria da educação como um todo, se faz urgente em nosso país, e ainda que o profissional contábil vem assumindo cada vez mais, um papel importante no desenvolvimento da sociedade, sugere-se que a melhoria dos cursos de Ciências Contábeis seja objeto de outras pesquisas, principalmente no que diz respeito à realização de atividades que procurem proporcionar a preparação profissional dos estudantes por meio das próprias universidades, seja através de estágio ou de projetos de extensão.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: UNIVILLE, 2004. 144 p, il.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2005.

DIAZ BORDENAVE, Juan E; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 312 p, il.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 200 p, il.

MARION, Jose Carlos. **O ensino da contabilidade:** professor do ensino superior da contabilidade, vantagens e desvantagens, linhas metodológicas, ensino da contabilidade Brasil x EUA. São Paulo: Atlas, 1996. 124 p, il.

MARION, José Carlos; GARCIA, Elias; CORDEIRO, Moroni. **A discussão sobre a metodologia de ensino aplicável à contabilidade.** Disponível em: <http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=158>. Acesso em: 26 ago. 2005.

NERICI, Imideo Giuseppe. **Metodologia do ensino superior.** 2. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1973. 349 p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro, et al. **Técnicas de ensino: Por que não?.** 13 ed. Campinas: Papirus, 2002. 149 p.